

[ESPECIAL][ESPECIAL][ESPECIAL]

Livraria de raridades digna de ficção

Completando 165 anos em 2012, a Bernard Quaritch, em Londres, lança catálogo sobre jubileu da Rainha e Olimpíadas

Fotos de divulgação



O INTERIOR, a fachada e a porta do prédio de seis andares que abriga a livraria-antiquário Bernard Quaritch, no bairro de Mayfair, em Londres



Ronaldo Pelli

Especial para O GLOBO • LONDRES

‘U’ m único traço memorável: anotava que a literatura de Uqbar era de caráter fantástico e que suas epopeias e suas lendas não se referiam nunca à realidade mas às duas regiões imaginárias de Mlejnas e de Tlön... A bibliografia enumerava quatro volumes que não encontramos até agora, embora o terceiro — ‘Silas Haslam: History of the land called Uqbar’, 1874 — figure nos catálogos da livraria de Bernard Quaritch. O leitor menos atento do conto “Tlön, Uqbar, Orbis Tertius”, do argentino Jorge Luis Borges, pode pensar que a citação à livraria de Bernard Quaritch seja apenas mais uma das invenções do escritor famoso por atravessar sem pedir permissão a fronteira entre ficção e não ficção. O personagem Silas Haslam, por exemplo, é completamente inventado, utilizando um dos sobrenomes ingleses da família de Borges. A própria trama do conto fala sobre verbetes de enciclopédias, livros, países e até mundos inteiros completamente ficcionais.

Esse leitor, porém, pode ficar boquiaberto ao andar pelo luxuoso bairro de Mayfair, perto da Oxford Street e do consulado dos Estados Unidos, em Londres. No número 40 da South Audley Street, portas estreitas e elegantes, que ficam constantemente fechadas, escondem a verdade sobre a citação: é o endereço do prédio de seis andares onde funciona atualmente a Bernard Quaritch Antiquarian Books. Sim, ela existe, e sim, ela é uma referência em se tratando de livros raros e manuscritos, há 165 anos.

Em seu acervo, a Quaritch, como é chamada hoje, tem obras raras e primeiras edições de autores e pensadores tão variados quanto importantes. De Adam Smith passando por John Maynard Keynes até Karl Marx. Ou Tchekov, Dostoievski, Pushkin e Tolstoi. Hugo, Balzac, Zola, Goethe e Schiller. Kafka. Camus. Borges e Lorca. A lista é imensa e pode ser conferida no site da livraria-antiquário (<http://quaritch.com>).



Responsável pelo conteúdo online da livraria e vendedor especializado em economia, Shane Lapsys explica que entre os principais clientes da casa estão bibliotecas de pesquisa, grandes colecionadores privados e pequenos colecionadores que fazem compras sob encomenda, via internet ou simplesmente visitando a loja.

— Um indivíduo que anda pelas ruas e entra na [rede de livrarias] Waterstones para comprar o último “Jogos vorazes” não deve estar interessado em um obscuro panfleto do século XVIII de seguro de vida — diz

Primeira edição de “A riqueza das nações” por £ 125 mil

Entre os diversos achados da livraria, Lapsys diz ter uma afinidade pessoal com a primeira edição do “A riqueza das nações”, de Smith. O preço ilustra bem um dos critérios econômicos mais conhecidos, ou seja, quanto menor a oferta, maior o preço: £ 125 mil (algo em torno de R\$ 375 mil). Esta não é, entretanto, a obra mais cara da livraria. O posto fica dividido entre duas raridades. A primeira é a única cópia conhecida de “Poetical essay on the existing state of things”, de 1811, do poeta inglês Percy Shelley, uma obra antimonarquista recentemente redescoberta. A segunda é a maior coleção privada de correspondência do filósofo austríaco (radicado na Inglaterra) Ludwig Wittgenstein.

— A correspondência de Wittgenstein e o Shelley também valem ambos cifras com seis algarismos — conta Lapsys, lembrando que a casa prefere “não divulgar amplamente o nosso preço”.



DESENHO da cachoeira de Paulo Afonso, na Bahia, em atlas de 1860, a £ 16 mil

O ALEMÃO

Bernard Quaritch criou a livraria cinco anos depois de chegar a Londres



Quaritch, o fundador da livraria que leva até hoje o seu nome, também era um personagem único. Nascido na Alemanha, chegou a Londres em 1842, com 23 anos, sem conhecer ninguém, mas pedindo insistentemente para trabalhar para o então maior comerciante de livros da capital inglesa, Henry Bohn. Cinco anos depois, Quaritch já montava a sua livraria. Ao morrer, em 1899, foi chamado de “O Napoleão do comércio de livros” pelo “The New York Times”.

Já no primeiro ano de sua livraria, Quaritch lançou o primeiro catálogo. Suas listas — verdadeiros livros com resumos, detalhes e imagens sobre outros livros — viraram uma marca registrada da livraria, e uma referência até para bibliófilos e eruditos do mundo inteiro, como ilustra o conto de Borges.

A mais recente dessas publicações, a de número 1.418, conta com 105 páginas e tem como tema “Comemorações”, levando em conta as Olimpíadas de Londres, e o

jubileu de diamantes da rainha Elizabeth II, que está há 60 anos no poder. A edição seleciona entre o acervo da Quaritch cem títulos, entre livros, fotos e desenhos, que falam sobre celebração.

Antes deste, foram publicados listas sobre livros ingleses e manuscritos, sobre livros italianos, a escola de economia de Cambridge, arte e arquitetura, ciência, música, viagens e uma gama quase infinita de assuntos. O de viagens traz na capa uma curiosidade para os brasileiros: é a imagem da cachoeira de Paulo Afonso, na Bahia. A obra de onde esse desenho se origina tem um título gigantesco e foi publicada em 1860. É um atlas sobre o Rio São Francisco feito a mando do imperador D. Pedro II pelo engenheiro civil Henrique Guilherme Fernando Halfeld, durante os anos de 1852, 1853 e 1854. Com dimensões igualmente imensas (aproximadamente 45 centímetros de largura por 65 de altura), o livro tem 57 páginas de mapas feitos em litogravuras e publicados em páginas

duplas, mostrando a exploração, também gigantesca, feita dentro do rio e às suas margens, tarefa que custou diversas vidas. A obra, que fica no salão principal da livraria, está avaliada em £ 16 mil (aproximadamente R\$ 48 mil).

Vendas no site e contatos pelas redes sociais

Essa não é a única nem a mais cara referência ao Brasil. Há outro livro, outra vez com título imenso, publicado em 1614, que relata a história de padres capuchinhos franceses no Nordeste brasileiro. De acordo com a descrição, a obra tentou retratar como foi o contato dos franceses com os índios na região do Maranhão, que é chamado de “ilha”. E como foi a acolhida dos seis embaixadores tupis trazidos para a Europa: com uma procissão, uma salva de tiros, uma visita ao governador e a aclamação do público: “os parisienses se comportaram selvagememente com curiosidade”, diz o texto. O valor da obra de Claude d’Abbeville faz jus a toda es-

sa pompa: £ 34 mil (mais de R\$ 100 mil).

Apesar de seu estoque ser formado prioritariamente por obras antigas, o antiquário-livraria não está parado no tempo. Recentemente eles renovaram o seu site, algo que permitiu vendas diretas, além de estarem presentes nas redes sociais, e atuarem também em outros sites especializados em título antigos e raros, como o Bibliopoly (<http://www.bibliopoly.com/>) e o AbeBooks (<http://www.abebooks.com/>). Nem o livro eletrônico, atual objeto de despejo de leitores menos fetichistas, e antenados com tecnologia, assusta.

— Eu suspeito que o tipo de pessoa que quer a primeira edição de (John Stuart) Mill de “Princípio da economia política” vai querer comprá-la na sua forma original. Ele também vai querer tê-lo em formato digital, para que possa lê-lo sem danificar o livro. Porém uma grande parte do apelo é o objeto físico — argumenta Lapsys. ■

RODAPÉ



CAPA DO LIVRO “Memórias de uma guerra suja”: debate dia 21

• ‘GUERRA SUJA’ EM DEBATE

Recém-lançado pela Topbooks, o livro “Memórias de uma guerra suja”, de Marcelo Netto e Rogério Medeiros, será tema de um debate com os autores dia 21, às 19h, na Travessa do Shopping Leblon. Título que chega às livrarias no momento em que tomam posse os integrantes da Comissão da Verdade, o livro narra os bastidores da ditadura militar no Brasil e relembra o destino de mais de uma dezena de desaparecidos políticos por meio dos relatos de Cláudio Guerra, ex-delegado do Dops, que deu seu depoimento aos autores.

• TRADUÇÃO E LITERATURA

A Fundação Biblioteca Nacional promoverá dias 1º, 2 e 3 de julho, às vésperas da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip, que começa dia 4) o seminário Tradução, Literatura e Exílio. Sediado na Casa da Cultura, o evento é a primeira parceria do setor internacional da FBN com o Departamento de Letras da Universidade Federal Fluminense (UFF), que tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre o livro e a literatura brasileira no exterior. O seminário em Paraty será aberto por Sérgio Paulo Rouanet e terá, entre outros tradutores, Berthold Zilly.

• FEIRA DE RIBEIRÃO PRETO

Ariano Suassuna, Ferreira Gullar, Eucanaã Ferraz, Thalita Rebouças, Leonardo Boff, João Paulo Cuenca e Miguel Nicolelis são alguns dos mais de 180 autores que confirmaram participação na 12ª Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto, que será realizada de 24 de maio a 3 de junho. A expectativa da organização do evento é receber mais de 500 mil pessoas.

• CALDOS LITERÁRIOS

Dia 22, às 19h, acontece o último encontro do projeto Caldos Literários, com leitura dramatizada de livros de au-

tores brasileiros, promovido pelo Instituto Baukurs e organizado pelo poeta e romancista Pedro Sússekind sob a curadoria de Thea Schunemann. A atriz Natalia Lage encerrará o ciclo lendo “Habitante irreal” (Alfaguara), de Paulo Scott, escritor gaúcho radicado no Rio. O ingresso é a compra do livro. Reservas: secretaria.bkk@baukurs.com.br ou 2246-6242.

• HOMOFOBIA

É o tema da palestra que o escritor Carlos Tufvesson, um dos líderes da luta pela diversidade sexual no país, fará no Midrash Centro Cultural dia

24, às 20h30m. Informações: www.midrash.org.br.

• BIENAL DE MINAS

Inaugurada ontem, a Bienal do Livro de Minas, que acontece até dia 27 em Belo Horizonte, recebe hoje os escritores Ana Maria Machado e Edney Silvestre falando sobre “Romance: criação, verdade e mentira”. Poesia, jornalismo, filosofia e futebol são outros temas que estarão presentes nos debates promovidos pelo evento, que homenageia o escritor Bartolomeu Campos de Queirós, morto em janeiro. Informações: www.bienaldolivrominas.com.br.